

**Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul**  
**Tesouro do Estado**  
**Divisão de Estudos Econômicos e Fiscais e Qualidade do Gasto**

**Projeções de demanda e de oferta da educação pública  
estadual do RS no período 2017-2050**

**Volnei Picolotto**

Técnico Tributário da Receita Estadual

**TEXTO PARA DISCUSSÃO TE/RS N° 04**

**Novembro/2017**

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Tesouro do Estado, ou de interesse da instituição, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões e debates de ideias. Todas as contribuições recebidas passam, necessariamente, por avaliação de admissibilidade e por análise dos pares. As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do órgão.

## 1. Introdução

Este **texto para discussão** busca projetar a demanda e a oferta educacionais totais e e da rede pública estadual do Rio Grande do Sul para as próximas décadas. A escolha do tema se justifica basicamente porque o Governo do Estado precisa planejar quantas vagas no Ensino Básico (EB) disponibilizará em cada período letivo e quantos professores efetivos terá que nomear ou contratar de forma emergencial. O trabalho é uma continuidade do anterior que analisou o comportamento das matrículas de alunos e a disponibilidade de professores na educação pública estadual de 1991 a 2016.

A projeção de demanda educacional parte das metas do Plano Nacional de Educação – PNE (INEP, 2015, p. 11)<sup>1</sup> e dos prognósticos da população em idade escolar do RS até 2050. O PNE (INEP, 2015, p. 11) “define os compromissos colaborativos entre os entes federativos e diversas instituições pelo avanço da educação brasileira” e representa “uma política orientadora para ações governamentais” para estados e municípios construir e acompanharem seus planos de educação. Entre as suas diretrizes, destaca-se a superação das desigualdades educacionais (INEP, 2015, p. 12): erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar e superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. E entre as metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, encontram-se duas relacionadas com o objeto deste **texto**.

A **Meta 2** do PNE apresenta dois objetivos: universalizar o acesso ao ensino fundamental (EF) de nove anos para a população de 6 a 14 anos de idade; e elevar para pelo menos 95% dos alunos, até 2024, a conclusão desta etapa na idade recomendada. A **Meta 3** assume dois objetivos principais para efetivar o direito à educação e ampliar os níveis de acesso para os jovens entre 15 e 17 anos: elevar o percentual dos que frequentam a escola, de forma a incluir 100% dessa população até o ano de 2016; e aumentar para pelo menos 85%, até 2024, o total dos jovens cursando o ensino médio (EM), que é o nível considerado adequado para a referida faixa etária.

Já as projeções da população do RS são calculadas pelo IBGE e revisadas periodicamente em conjunto por esse e pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). A última revisão é de 2013 e a próxima será em 2018. Essas previsões são delimitadas por sexo e por grupos etários. Neste trabalho, o interesse é pelos grupos etários de 6 a 14 anos e de 15 a 17 anos, correspondentes respectivamente ao período regular do ensino fundamental (EF) e do ensino médio (EM).

As metodologias utilizadas aqui são a **análise empírica** das previsões populacionais do RS de 2017 a 2050, disponibilizadas pelo IBGE e pela FEE, e a **simulação** para estimar a demanda por educação total e pública do Estado no mesmo período. Para as projeções educacionais, dadas as metas do PNE, partir-se-á dos dados da variação populacional dos grupos etários empregados pelo IBGE, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, pois os dados disponíveis não consideram as faixas de 6 a 14 anos e de 15 a 17 anos.

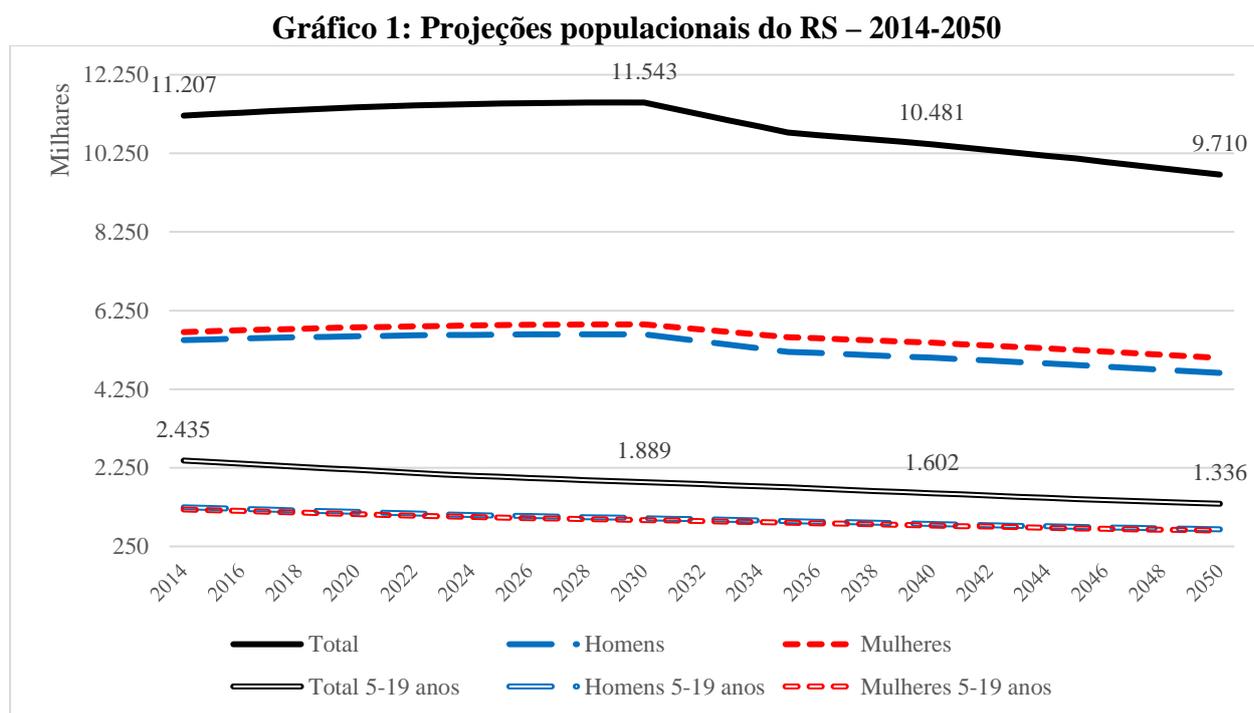
Além dessa introdução, este trabalho está dividido em mais três partes. A segunda mostra uma breve análise das projeções populacionais do RS de 2014 a 2050. A terceira traz as simulações de demanda por matrículas na rede pública estadual e em todas as redes do RS de 2017 a 2050 e, a partir dessas, a necessidade de oferta de professores no mesmo período. E a última parte apresenta as considerações finais.

---

<sup>1</sup> O PNE tem vigência entre 2014 e 2024 e foi estabelecido pela Lei Federal n.º 13.005 (BRASIL, 2014), de 25 de junho de 2014.

## 2. Projeções populacionais do RS de 2017 a 2050

De acordo com os dados revisados em 2013 pelo IBGE e a FEE, a população gaúcha começará a cair a partir de 2030, quando atingirá 11.542.948 de pessoas contra 11.322.895 em 2017. Nesse intervalo, deve haver um crescimento médio de 0,16% ao ano. De 2031 a 2040, os prognósticos indicam que a população passará a 10.481.016 pessoas, declínios médios de 0,96% ao ano. E de 2041 a 2050, cairá para 9.709.870 pessoas, com variações médias negativas de 0,76% ao ano.



Fontes: IBGE e FEE.

Procurando verificar o comportamento das projeções populacionais das crianças e dos jovens em idade escolar, considerou-se os grupos etários 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, pois os dados disponíveis não consideram as faixas de 6 a 14 anos e de 15 a 17 anos. As projeções populacionais da faixa de 5 a 19 anos começaram a apresentar queda num período anterior ao analisado aqui, em 2000. A previsão é de que a população nessa faixa passará de 2.315.666 em 2017 para 1.888.879 em 2030, com taxas médias decrescentes de 1,57% ao ano contra 1,05% ao ano no período anterior, 2000 a 2016. De 2031 a 2040, a população de 5 a 19 anos declinará para 1.601.57, com índices médios de -1,64% ao ano, e, de 2041 a 2050, cairá ainda mais, ficando em 1.335.892, o que representa variações médias de -1,80% ao ano. Assim, de 2017 a 2050, além de cair a população jovem no RS, a taxa de declínio é crescente ano a ano.

## 3. Projeções de demanda e de oferta de educação no RS de 2017 a 2050

Neste item, a demanda por educação no RS é representada pelas projeções de matrículas no EB do RS de 2017 a 2050. Para simular a demanda, foram feitas as seguintes considerações:

(a) De 2013 a 2016, o Censo Escolar do INEP dividiu as matrículas do EF nas faixas etárias 6 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 anos ou mais.

(b) No mesmo período, o Censo Escolar do INEP separou as matrículas do EM nas seguintes etárias 15 a 17 anos, 18 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 anos ou mais.

(c) Na projeção populacional de 2013 a 2050, são considerados os grupos etários de 5 a 9 anos, de 10 a 14 anos, de 15 a 19 anos, de 20 a 24 anos, de 25 a 29 anos, de 30 anos ou mais.

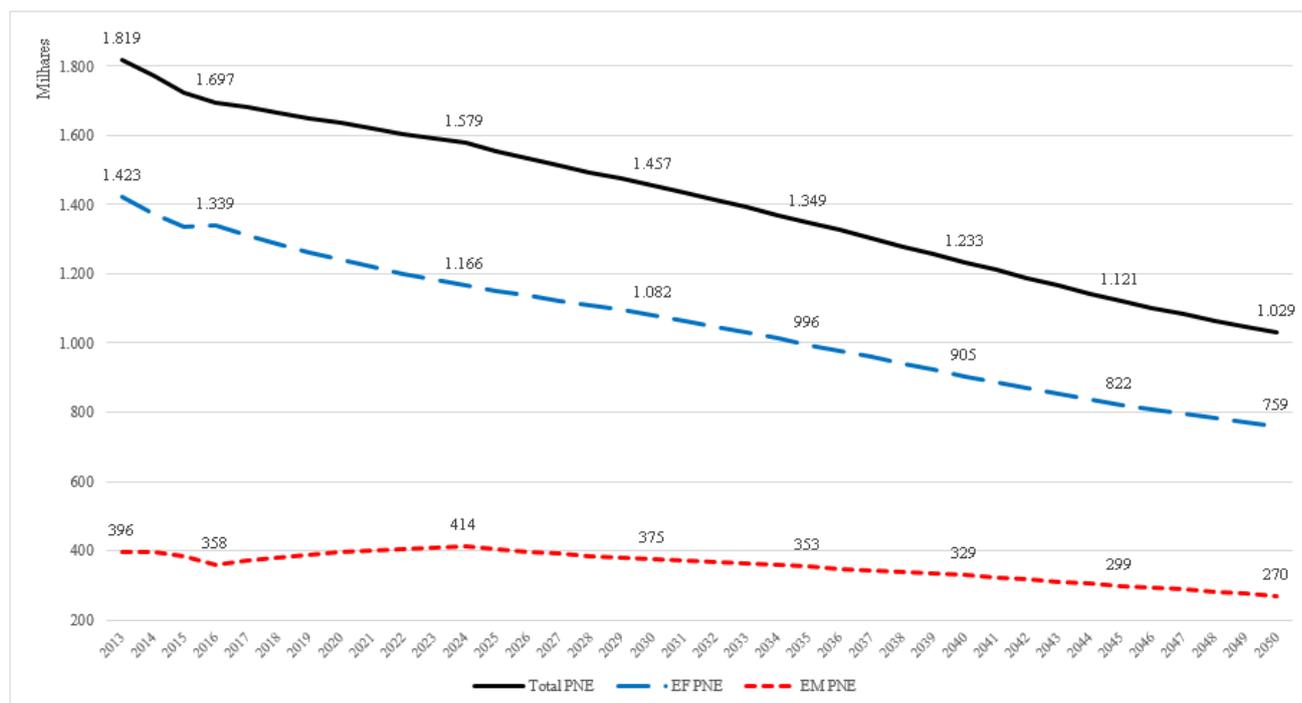
(d) A Meta 2 do PNE busca universalizar o acesso ao EF para a população de 6 a 14 anos e aumentar para pelo menos 95% dos alunos, até 2024, a conclusão desta etapa na idade recomendada.

(e) A Meta 3 do PNE procura elevar a 100% o acesso ao EB dos jovens de 15 a 17 anos e ampliar para pelo menos 85% até 2024 o percentual desses que frequentam as séries do EM na idade indicada.

(f) Presumiu-se que, a partir de 2024, o RS atingiria os percentuais das metas 2 e 3 do PNE.

(g) De 2017 a 2024, para atingir os percentuais das metas 2 e 3 do PNE, as variações anuais seriam dadas como constantes.

**Gráfico 2: Projeção da demanda educacional do EB para o RS atingir as metas do PNE em todas as redes de ensino – 2017-2050**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INEP, do IBGE e da FEE.

Pelos dados do Gráfico 2 acima, a demanda educacional no RS despencaria de 1.696.527 matrículas em 2016 para 1.579.079 em 2024, 1.457.050 em 2030, 1.233.096 em 2040 e 1.028.874 em 2050. Isso representaria uma variação média de -0,89% ao ano de 2017 a 2024 e de -1,63% ao ano de 2025 a 2050.

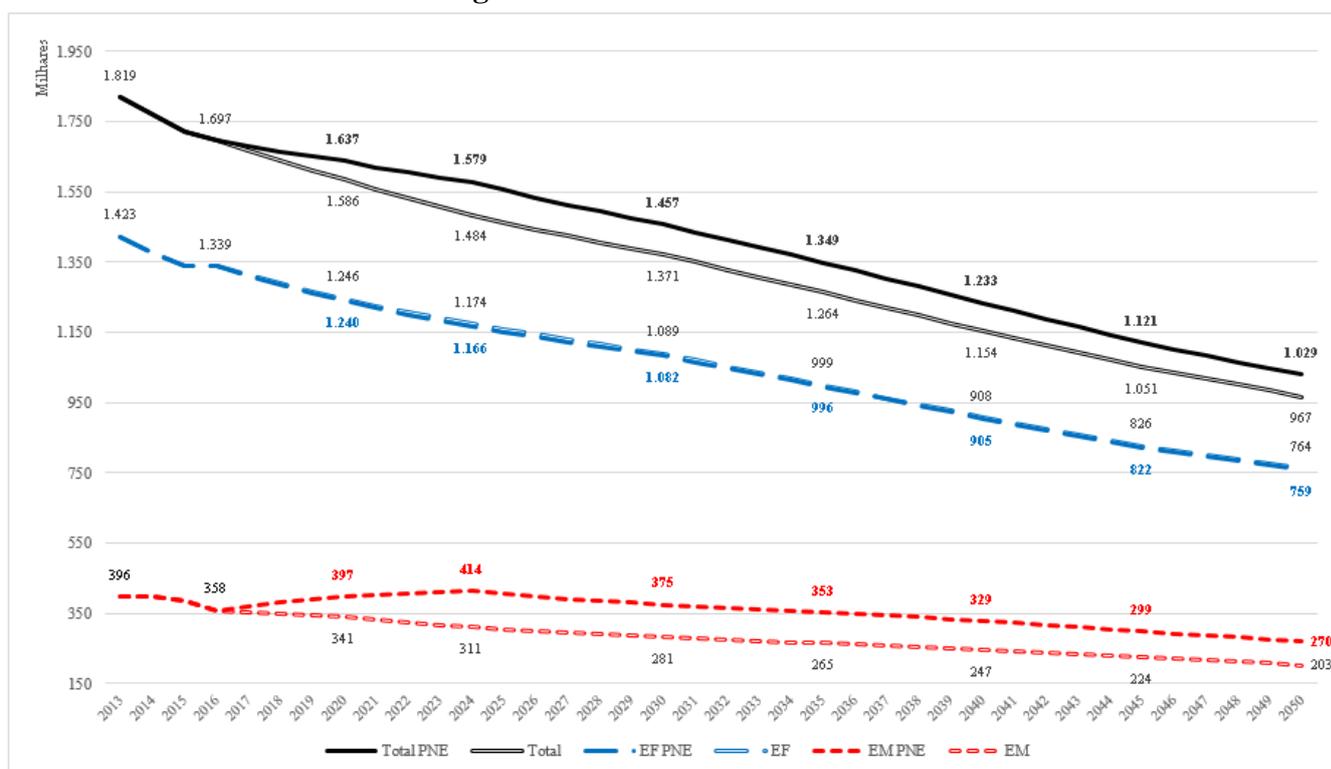
Enquanto, no EF, parte-se de uma situação mais favorável, com cerca de 89,3% dos estudantes matriculados na idade recomendada em 2016, no EM, esse índice é de apenas de 58,0% no mesmo período. Assim, o esforço necessário para atingir as metas do PNE referentes ao EM são muito mais difíceis.

Como há um percentual menor de estudantes com idade acima da recomendada no EF, a queda da população de 6 a 14 anos de 2017 a 2050 se sobrepõe à essa distorção etária e a projeção aponta quedas contínuas de matriculados nessa série. Para atingir 100% de matriculados de 6 a 14

anos e 95% deles na idade recomendada, a projeção de alunos do EF passaria de 1.338.719 em 2016 para 1.165.52 em 2024, 1.082.359 em 2030, 904.539 em 2040 e 759.001 em 2050. A taxa média anual seria de -1,72% entre 2017 e 2024 e de -1,64% entre 2025 e 2050.

Já, no EM, ao contrário do que ocorreu de 2013 a 2016, com a diminuição do número de matriculados, para atingir a meta do PNE, seria necessário não somente que a taxa de crescimento anual do número de estudantes em sala de aula fosse na direção contrária à previsão de queda da população na faixa etária de 15 a 17 anos como também em valor maior. Para chegar a 85% de matrículas na idade recomendada, de 15 a 17 anos, a projeção do total de alunos do EM saltaria de 357.808 em 2016 para 413.558 em 2024, uma taxa média de crescimento de 1,83% ao ano. Isso representaria uma média de 6.969 novas matrículas a cada ano para atender a meta do EM do RS no PNE. A projeção de demanda do EM indica 374.692 estudantes em 2030, 328.557 em 2040 e 269.872 em 2050. Ao contrário da taxa positiva inicial, de 2025 a 2050, a variação seria de -1,63% ao ano nas matrículas do EM.

**Gráfico 3: Projeções de demanda educacional do EB para o RS atingir as metas do PNE e restrito ao crescimento vegetativo em todas as redes de ensino – 2017-2050**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INEP, do IBGE e da FEE.

No Gráfico 3 acima, é feito um comparativo entre as projeções de demanda por matrículas no EB com o atingimento das metas do PNE com a de demanda considerando apenas o crescimento vegetativo (CV). Nesse último caso, a variação anual do número de matrículas no EF e no EM foi corrigido anualmente de acordo com o crescimento populacional das faixas etárias entre 6 e 29 anos, tendo como base o número de alunos em sala de aula em 2016.

Verificam-se duas defasagens. No caso do EF, se o RS cumprir as metas do PNE, a queda do número de matrículas será maior, pois o declínio da população em idade escolar será reforçado pela diminuição contínua do número de reprovações. Ao comparar as projeções de demanda de matrículas no EF para atingir a meta do PNE com a que considera apenas a variação vegetativa das crianças em idade escolar, a diferença seria crescente de 2017 (-1.404 matrículas) até 2024 (-8.194 matrículas) e decrescente até 2050 (-5.164 matrículas).

Em relação ao EM, ao confrontar as projeções de demanda de matrículas para alcançar a meta do PNE com a que leva em conta somente a variação vegetativa dos jovens em idade escolar, observa-se uma necessidade maior de vagas em todo o período analisado. Isso ocorre mesmo com as quedas da população em idade escolar e das reprovações, pois há um contingente enorme de jovens fora do EM no RS. A disparidade nessas projeções do EM seria crescente de 2017 (+14.832 novas matrículas) até 2024 (+102.846 novas matrículas) e decrescente até 2050 (+67.061 novas matrículas).

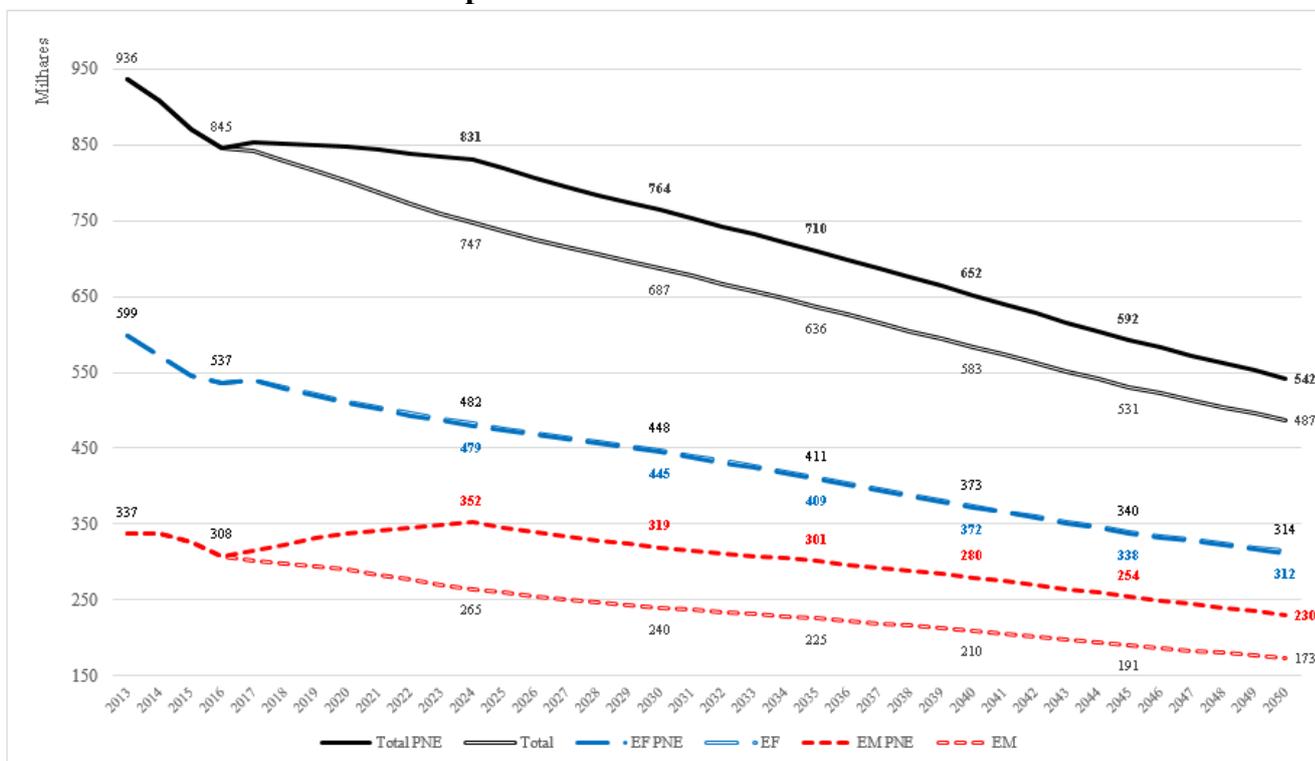
Conforme os dados do Gráfico 3 acima, de 2017 a 2024, ao buscar atingir as metas do PNE e comparando com o crescimento vegetativo da população em idade escolar, o RS reduziria em média 5.438 matrículas no EF por ano e aumentaria em média 61.114 matrículas no EM por ano.

De acordo com as informações do Gráfico 4 abaixo, para atingir as metas do PNE, o total de estudantes matriculados nas escolas estaduais no EB cairia de 845 mil em 2016 para 831 mil em 2024 (variação média anual de -0,20%) e 542 mil em 2050 (variação média anual de -1,63%).

No EF, com exceção de 2017, que teria um pequeno aumento da demanda por matrículas na rede pública estadual, nos demais anos, haveria queda. Passaria de 537 em 2016 para 479 mil em 2024 (uma taxa média de -1,40% ao ano nesse intervalo) e 312 mil em 2050 (uma taxa média de -1,64% ao ano).

A rede pública estadual, que concentra cerca de 85% dos estudantes do EM, para atingir a meta do PNE, teria que estar preparada para atender um crescimento médio de 1,69% ao ano das matrículas dessa etapa do ensino de 2017 a 2024, quando passaria de um total de 308 mil para 352 mil jovens. Partindo do total de 2016, haveria uma necessidade média de 5.528 novas matrículas por ano de 2017 a 2024.

**Gráfico 4: Projeção da demanda educacional do EB para o RS atingir as metas do PNE na rede pública estadual – 2017-2050**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INEP, do IBGE e da FEE.

A partir de 2025, depois de atingir 85% dos estudantes com idade recomendada no EM, a rede pública estadual começaria a diminuir o número de matrículas, pois o decréscimo da população jovem passaria a se sobrepor à necessidade dessas. A demanda no EM nas escolas

estaduais do RS cairia de 345 mil em 2025 para 230 mil em 2050, com variação média anual de -1,63% nesse período.

Ainda no Gráfico 4, o comparativo entre as projeções de demanda por matrículas no EB para atingir as metas do PNE com a de demanda considerando apenas o CV fica restrito à rede pública estadual. Também foram observadas duas defasagens. Nas escolas estaduais, no EF, se o RS ignorasse as metas do PNE e a variação do número de alunos seguisse apenas a variação do CV, aumentaria o número de matrículas. A diferença seria crescente de 2017 (+577 matrículas) até 2024 (+3.368 matrículas) e decrescente até 2050 (+2.123 matrículas).

Nas escolas estaduais, no EM, se o RS desconsiderasse as metas do PNE e a variação do número de alunos acompanhasse apenas a variação do CV, diminuiria ainda mais o número de matrículas. A diferença seria crescente de 2017 (-12.632 matrículas) até 2024 (-87.589 matrículas) e decrescente até 2050 (-57.112 matrículas).

Neste item, a oferta por educação no RS é representada pela necessidade de nomeação ou contratação temporária de professores do EB do RS de 2017 a 2050. Para simular a oferta, foram feitas as seguintes considerações:

(a) De 2013 a 2016, foram usadas as médias de professor por alunos verificadas em todas as redes de ensino e na rede estadual de ensino.

(b) Para as projeções de 2017 a 2050, considerou-se que o índice de professor por alunos nesse período permanecesse igual à média de 2013 a 2016.

(c) A primeira simulação considera a oferta de professores necessária para todas as redes de ensino e a rede estadual atingirem as metas de matrículas do PNE para o EB.

(d) A segunda simulação compara as ofertas de professores para alcançar as metas do PNE no EB e leva em conta apenas o crescimento vegetativo das crianças e jovens em idade escolar.

Antes de analisar a oferta de educação no RS, é importante destacar a evolução do número de professores da rede pública estadual de 2013 a 2017, segundo dados da Tabela 1 abaixo. Como alguns professores têm mais de uma matrícula, são mostrados também os dados por vínculos. O total de vínculos caiu de 78.405 em 2013 para 67.503 em 2017, uma queda de 13,9%. Em número de professores, passou de 67.224 em 2013 para 59.292 em 2017, um declínio de 11,8%.

Considerando apenas os professores efetivos (concursados), o total de vínculos variou de 56.828 em 2013 para 49.652 em 2017, uma redução de 12,6%. Em número de professores, baixou de 46.732 em 2013 para 42.122 em 2017, um declínio de 9,9%. O segundo maior contingente de docentes na rede pública estadual são representados por contratos (vínculos) temporários, que caíram de 20.270 em 2013 para 17.212 em 2017. Os demais são contratos emergenciais e extranumerários (cargos em extinção) e corresponderam a cerca de 1% do total de professores.

**Tabela 1: Número de professoras da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul**

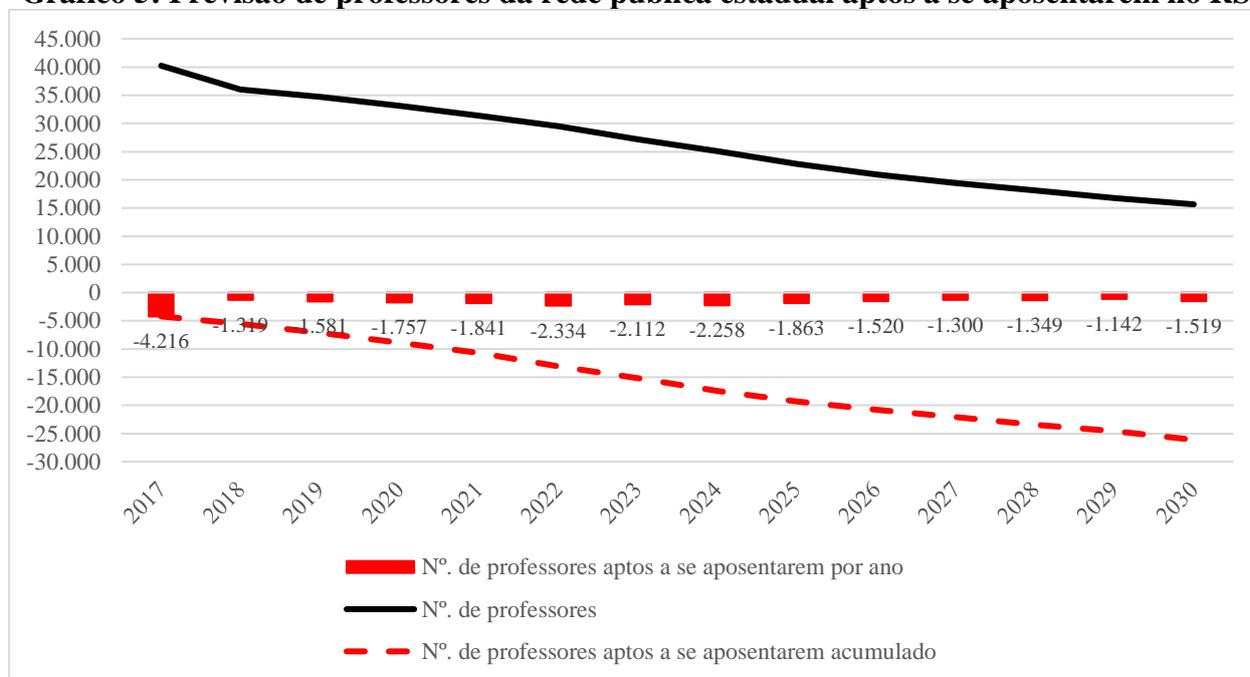
Ano	Efetivos		Temporários		Emergenciais/ Extranumerários		Total	
	Vínculos	Professores	Vínculos	Professores	Vínculos	Professores	Vínculos	Professores
2013	56.828	46.732	20.270	19.393	1.308	1.097	78.408	67.224
2014	54.385	44.997	20.021	19.270	1.093	946	75.499	65.213
2015	57.268	47.789	17.867	17.136	914	808	76.049	65.733
2016	53.439	44.990	17.722	17.051	770	696	71.929	62.735
2017	49.652	42.122	17.212	16.580	639	590	67.503	59.292

Fonte: Sistema RHE/SEFAZ-RS.

De 2015 a 2017, 7.616 vínculos efetivos da rede pública estadual, ou 5.667 professores, pediram aposentadoria no RS, conforme dados do Gráfico 5 abaixo. Esse número poderia ter sido ainda maior. Até junho de 2017, mais 4.216 professores estavam aptos a se aposentarem, mas

decidiram permanecer na ativa. No Gráfico 5, é possível ver a previsão anual de professores efetivos em condições para se aposentar até 2030. Dos atuais docentes concursados da rede pública estadual, a maioria estará apto para a inatividade entre 2021 a 2025. Em 2030, se todos os professores efetivos habilitados se aposentarem, restariam apenas 15.653 na ativa e ingressariam mais 26.611 na inatividade.

**Gráfico 5: Previsão de professores da rede pública estadual aptos a se aposentarem no RS**



Fonte: Sistema RHE/SEFAZ-RS.

Na Tabela 2 abaixo, consta o índice de professor por alunos no estado do RS de 2013 a 2016, com média de 14,13 no período analisado. No caso da rede pública de ensino estadual, o índice de professores por alunos foi um pouco menor, com média de 13,73 de 2013 a 2016.

A rede pública municipal apresentou o maior índice de professor por alunos no intervalo estudado, com média de 15,76, e a pública federal o menor, com média de 7,59. Já a rede particular de ensino, com média de 12,79 de 2013 a 2016, teve um indicador de professor por alunos maior apenas do que a rede federal.

**Tabela 2: Índice de professor por alunos no Estado do Rio Grande do Sul**

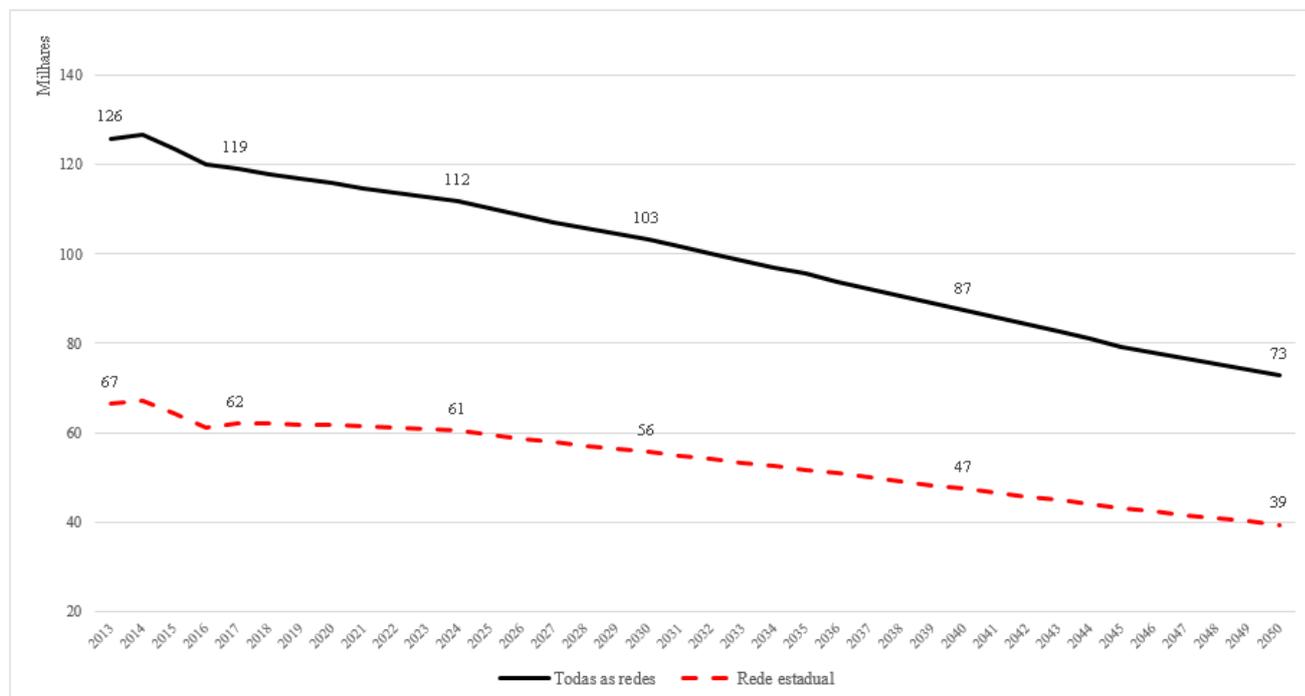
<b>Rede de Ensino \ Ano</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>Média 2013-2016</b>
Federal	7,60	7,59	7,31	7,86	7,59
Estadual	14,07	13,52	13,51	13,82	13,73
Municipal	16,19	15,71	15,56	15,58	15,76
Privada	12,70	12,82	12,85	12,80	12,79
<b>Todas</b>	<b>14,46</b>	<b>13,98</b>	<b>13,94</b>	<b>14,13</b>	<b>14,13</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INEP.

Com exceção da rede pública federal, que tinha cerca de 61% dos seus matriculados no ensino profissionalizante no período analisado no RS, as demais médias de professor por alunos não apresentam muita diferença. Isso reforça a indicação para utilização das médias de professor por alunos de todas as redes de ensino e da rede pública estadual verificadas de 2013 a 2016 para as projeções de docentes de 2017 a 2050.

No Gráfico 6 abaixo, baseada na média de 2013 a 2016 de 14,13 alunos por professor, a projeção da oferta educacional, representada pela necessidade de docentes, de todas as redes de ensino do RS cairia de 120.044 em 2016 para 111.782 em 2024 (taxa média de -0,89% ao ano) e 72.833 em 2050 (taxa média de -1,63% ao ano em relação a 2025).

**Gráfico 6: Projeção de oferta educacional do EB para o RS atingir as metas do PNE em todas as redes de ensino – 2017-2050**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INEP, do IBGE e da FEE.

Partindo da média de 2013 a 2016 de 13,73 alunos por professor, a projeção da oferta educacional na rede pública estadual do RS passaria de 61.106 docentes em 2016 para 60.543 em 2024 (taxa média de -0,11% ao ano) e 39.461 em 2050 (taxa média de -1,63% ao ano em relação à 2025).

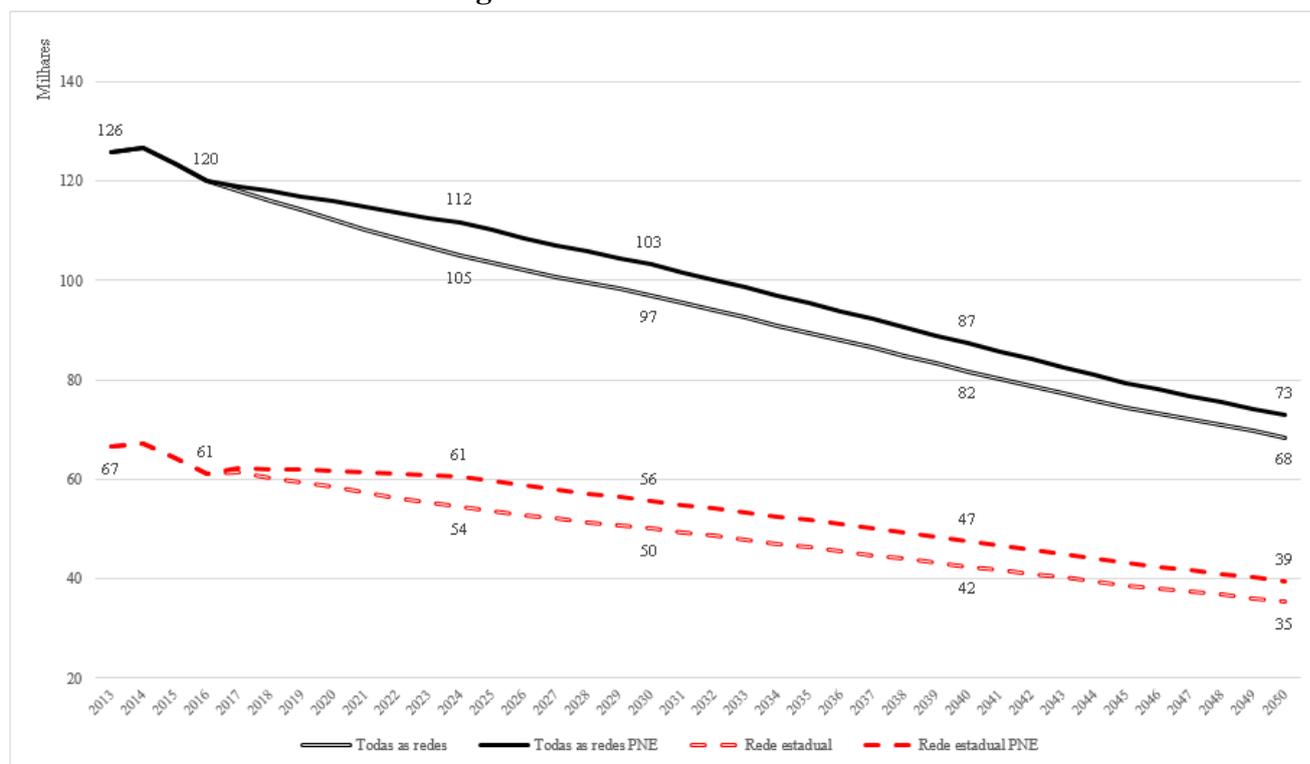
No Gráfico 7 abaixo, consta a simulação que contrapõe as ofertas de professores para alcançar as metas do PNE no EB e a que leva em conta apenas o crescimento vegetativo das crianças e dos jovens em idade escolar. De 2017 a 2024, para atender as metas de matrículas do PNE, o RS teria que ter uma média de 3.941 professores a mais em todas as redes de ensino e 3.628 a mais na rede pública estadual do que se considerasse apenas o atendimento do crescimento vegetativo da população em idade escolar.

Essas diferenças entre as duas simulações de oferta de educação seriam crescentes de 2017, com 951 docentes a mais em todas as redes de ensino e 878 a mais na rede pública estadual, até 2024, com 6.700 a mais em todas as redes e 6.134 a mais na rede pública estadual. Após, a defasagem entre as curvas de ofertas de educação passaria a ser decrescente em todas as redes de ensino, com 4.382 professores a mais em 2050, e na rede pública estadual, com um acréscimo de 4.005 em 2050.

Ao delimitarmos as simulações de oferta de professores para atingir as metas de matrículas do PNE e mantendo as médias por aluno de 2013 a 2016, verifica-se que haveria uma queda contínua da necessidade de docentes do EF na rede pública de ensino e nas demais redes de 2017 a 2050. Já, em relação ao EM, de 2017 a 2024, conservadas as médias por aluno de 2013 a 2016, seria necessário nomear ou contratar mais professores a cada ano para realizar as metas do PNE

na rede pública estadual e nas demais redes de ensino e, de 2025 a 2050, a oferta apresentaria declínios contínuos.

**Gráfico 7: Projeções de oferta educacional do EB para o RS atingir as metas do PNE e restrito ao crescimento vegetativo em todas as redes de ensino – 2017-2050**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INEP, do IBGE e da FEE.

Aqui, é fundamental enfatizar que as simulações de oferta de educação representam médias do total de professores vinculados às redes de ensino, não levando em conta se eles estão atuando em sala de aula, na área administrativa ou de licença. Além, disso, desconsideram as necessidades de docentes por disciplinas, escolas e municípios.

No próximo item, são apresentadas as considerações finais.

#### 4. Considerações finais

Pelas projeções de demanda e de oferta de educação, percebe-se que o grande desafio do RS para atingir as metas do PNE é no EM devido principalmente ao grande número de jovens que estão fora da sala de aula e os que reprovam. No EF, as simulações condizentes com o PNE indicam quedas da demanda e da oferta de educação, sobretudo por causa do declínio da estimativa de população infantil de 6 a 14 anos.

Inclusive, ao buscar a meta de universalizar e de ter 95% dos alunos do EF na idade recomendada, verifica-se uma necessidade ainda menor de demanda de educação, pois reduz o número de reprovações. Quando são comparadas as projeções de demanda de matrículas no EF para atingir a meta do PNE com a que considera apenas a variação vegetativa das crianças em idade escolar, a diferença entre elas seria crescente de 2017 (-1.404 matrículas) até 2024 (-8.194 matrículas) e decrescente até 2050 (-5.164 matrículas).

Em relação ao EM, mesmo com as estimativas de queda da população em idade escolar, para realizar as metas de universalizar e de ter 85% dos estudantes na idade recomendada, seriam necessárias uma média de 61.114 novas matrículas por ano de 2017 a 2024 além do número que considera apenas o crescimento vegetativo. A disparidade nas projeções do EM seria crescente de

2017 (+14.832 novas matrículas) até 2024 (+102.846 novas matrículas) e decrescente até 2050 (+67.061 novas matrículas).

Ainda no EM, de 2017 a 2024, conservadas as médias por aluno de 2013 a 2016, seria necessário nomear ou contratar mais professores a cada ano para realizar as metas do PNE na rede pública estadual e nas demais redes de ensino e, de 2025 a 2050, a oferta apresentaria declínios contínuos. Até 2024, as nomeações ou contratações de novos professores do EM poderiam ser compensadas pela queda da oferta de docentes do EF. Essa apresentaria declínios contínuos de 2017 a 2050. Porém, é fundamental aprofundar a análise da oferta de docentes, pois as simulações representam médias totais dos professores vinculados às redes de ensino, não levando em conta se eles estão atuando em sala de aula, na área administrativa ou de licença e desconsideram as necessidades por disciplinas, escolas e municípios.

## **Referências bibliográficas**

BRASIL. **Lei Federal n.º 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>. Acesso em 16 de novembro de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**. [2016]. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em 16 de novembro de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: Inep, 2015.